



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

Assunto: Solicitando ao Prefeito informar a possibilidade de denominar o Terminal Rodoviário Urbano de “JOÃO MIGUEL CHAVES”.

Requeiro à Mesa, na forma regimental e consultado o Plenário, oficie-se ao Exmo. Sr. Prefeito, para que através do setor competente da Municipalidade informe se há a possibilidade de denominar o Terminal Rodoviário Urbano de “JOÃO MIGUEL CHAVES”. Em caso negativo, por quais motivos?

Tal pedido é feito tendo em vista homenagear esse querido e ilustre cidadão que tanto contribuiu para o desenvolvimento de nosso município como nos conta sua biografia, em anexo.

Sala das Sessões, 08 de novembro de 2021.



LICO
Vereador – PTB



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

JOÃO MIGUEL CHAVES

1923 – 2021

BIOGRAFIA

Filho de imigrantes espanhóis, João Miguel Chaves nasceu no dia 12 de maio de 1923 em Presidente Alves. Seus pais vieram trabalhar nas lavouras da região quando ele tinha quatro anos de idade. Morou na zona rural e concluiu seus estudos na escola João Crisóstomo. Assim ele foi construindo sua história com a história da cidade que ainda não era emancipada politicamente quando chegou. Embora não tenha nascido em Garça, a adotou como cidade do coração e, da mesma forma, foi adotado pelo município como ilustre cidadão, título oficializado pela Câmara Municipal de Garça.

Em Garça, João Miguel Chaves ficou até os 13 anos, quando foi para São Paulo trabalhar ainda muito jovem em uma Casa Bancária onde, anos depois, tornou-se Perito Contador, retornando anos mais tarde para atuar como gerente no Banco Cruzeiro do Sul. Também cursou faculdade de direito. Saindo do banco, juntou-se a dois amigos para abrir em sociedade uma distribuidora de bebidas. Após este período, foi ser sócio do Escritório Imobiliário Jaciporã. Em 1949 prestou concurso de despachante e foi assim que surgiu o Escritório Garça, que funcionou por quase seis décadas.

Chaves nunca se contentou em ser apenas mais um cidadão garcense. Sua preocupação sempre foi estar atuante junto à comunidade, se fazendo presente nos acontecimentos da cidade. Foi conselheiro e fundador do Grêmio Teatral Leopoldo Fróes e também do Garça Tênis Clube, fundador e presidente do clube José do Patrocínio, diretor várias vezes, fundador e sócio do Garça Futebol Clube, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Comercial e Industrial de Garça (ACIG) por diversas oportunidades, deputado estadual da Maçonaria por cinco legislaturas, onde chegou ao grau máximo. Atuante em quase todas as campanhas sociais voluntárias das décadas de 50, 60, 70 e 80. Um dos responsáveis pela articulação para ajudar a trazer a primeira faculdade para a cidade. Representante dos conselhos de trânsito do município em várias gestões e do Estado de São Paulo por uma oportunidade. Católico atuante em todos os compromissos da igreja.



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA ESTADO DE SÃO PAULO

Na sua caminhada acabou indo ao encontro da política, ou por ela foi alcançado. Atuou com várias personalidades históricas da cidade, como o Dr. Nogueira (Antônio Augusto de Andrade Nogueira – primeiro Prefeito de Garça), de quem era muito amigo.

Ingressou na política meio sem querer, a convite do então candidato a prefeito Dr. Rafael Paes de Barros e do ex-prefeito Manoel Joaquim Fernandes (Manolo), e acabou se apaixonando. O convite foi feito no antigo Bar Odeon e, em sua segunda tentativa, Chaves foi eleito em 1951. Depois foram mais quatro mandatos. Na eleição de 1968 foi o mais votado, concorrendo pelo MDB (Movimento Democrático Brasileiro) recebeu 710 votos, o que representou 10% do eleitorado garcense da época, sendo até hoje uma marca histórica e um dos mais votados proporcionalmente na edilidade garcense.

Teve vários convites insistentes em algumas corridas eleitorais para ser candidato a prefeito e também a vice-prefeito, mas nunca teve a vontade de participar do Poder Executivo. Recusou também todas as oportunidades em que foi convidado a ser secretário dos governos. Foi candidato a deputado estadual por pressão de seu partido, mas acabou não fazendo nenhuma campanha e não sendo eleito. Tentou se eleger por mais uma vez como vereador mas, sem fazer campanha e descontente com o ofício de vereador ser remunerado a partir de então, não foi eleito e não quis mais atuar como candidato, trabalhando voluntariamente apenas nos bastidores da política.

O único Presidente da República a pisar em solo garcense era amigo e almoçou na casa de João Miguel Chaves: o famoso Jânio Quadros em 1961. E veio para a cidade por conta de alinhamentos políticos de Chaves construídos na época em que o presidenciável era deputado estadual.

Foi o responsável direto por implantar na cidade um novo grupo político e trouxe de Álvaro de Carvalho, para também construir história em Garça, o Júlio Marcondes de Moura (Julinho), que foi prefeito posteriormente por algumas ocasiões e deputado estadual, tinha Chaves como um mentor para seus mandatos.

Sempre teve bom alinhamento com a maioria dos políticos da cidade, independente do lado político, pois era conhecido pelo respeito e poder de sempre ajudar e nunca atrapalhar com politicagens que foram provadas ao longo de sua



CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA **ESTADO DE SÃO PAULO**

trajetória. Assim ganhou a admiração e amizade de todos os prefeitos, desde o início da emancipação do município até o último dia de sua vida.

Chaves foi eleito Presidente da Câmara Municipal por quatro legislaturas (1960, 1965, 1970, 1971), é o segundo vereador da história de Garça que foi eleito por quatro vezes à presidência da Casa de Leis. Em sua primeira investida na presidência da edilidade, teve a coragem de alugar um prédio para abrigar o Parlamento Municipal, que na ocasião dividia instalações com o Executivo, o que foi uma revolução na época e perdura até os dias atuais. Foi o responsável pela instalação do S.O.S (Serviço de Obras Sociais), pioneiro no interior do Estado de São Paulo.

Entre várias outras, sua maior contribuição foi na conquista do Centro de Saúde de Garça, que exigiu intenso trabalho político junto ao Governo do Estado e ao Governo Federal. Na época, como vereador, não recebia nenhuma subvenção. O trabalho era sempre voluntário e custeado com recursos próprios.

Digno de inúmeras homenagens em vida e vários recordes, faleceu no dia 17 de abril de 2021, aos 97 anos de idade. Foi casado por 72 anos (sendo a maior longevidade matrimonial de Garça, uma das maiores do Brasil e até mesmo do mundo) com Maria Madalena Manchini Chaves, e deixou os filhos Soely, Sônia, Sidney e Sandra, os netos Fernando, Marcelo, Fabiano, Luciana, Vitor, Taila, Eduardo e Marina, e também os bisnetos Maria Eduarda, Júlia, Rafael, Gabriel Cintra e Gabriel Cabrini.